

Francisco Foreiro,
tradutor de Isaías

JOSÉ NUNES CARREIRA

Universidade de Lisboa

Quanto é do meu conhecimento, ainda ninguém se debruçou sobre a nova versão integral de Isaías, feita por Foreiro a partir do original hebraico para latim. Versão fundamentada num profundo conhecimento da língua e nestes princípios básicos:

1. Aderir às próprias palavras hebraicas, a não ser que de modo nenhum se possam entender nas latinas.

2. Reter hebraísmos e ordem das palavras e não acrescentar termos, a não ser quando o hebraico os costuma omitir, caso de substantivos e relativos.

3. Nos nomes próprios consagrados pelo uso da Vulgata não inovar, salvo em caso de corrupção textual («quòd ea potius librariorum negligentia mendosè legi existimarem»). Ressalva todavia nomes próprios em que a letra inicial *S* corresponde a ש. Aqui translitera Tc.

4. Inteiramente diferente é o caso dos nomes divinos, onde se deve abandonar a versão consagrada. A começar pelo tetragamaton יהוה¹, que translitera con-

¹ F. FOREIRO, *Isaiae prophetae vetus e nova ex hebraico versio, Cum commentario*, Venetiis, ex Officina Iordani Zileti, 1563, Prefácio «ad amicos»: «nomen illud quattuor litterarum, quod Iudaei infandum uolunt esse, nempe יהוה, ubicumque inueniretur immutatum, retinui.» Cf. *ibidem* a justificação de todos princípios.

gruientemente «Iehova». O mesmo se aplica aos restantes nomes de Deus: mantém Sadai, «porque se duvida da interpretação desse nome», e Iah, «que não julgaria diferir de Iehova», no que está certo.

5. Não aceitar cegamente o texto hebraico recebido (massorético), pois contém erros de vocalização e divisão. Alterar as vogais é tanto legítimo como vantajoso, pois só o texto consonântico é intocável e a interpretação torna-se mais livre.

6. Usar outras ocorrências da Sagrada Escritura para determinar o significado das palavras. À falta delas, recorrer a vocábulos aparentados, ao estilo da oração e aos antigos intérpretes.

O capítulo 1 é um caso de estudo, para aquilatar da transposição dos princípios. Apresento a versão da Vulgata como Foreiro a lia e comparo a nova tradução com a clássica e sensivelmente contemporânea de Lutero e a moderna da Pléiade (Koenig).

* * *

V. 1 – Vulgata: *Visio Isaiae filii Amos, quam vidit super Iudam, et Ierusalem, in diebus Oziae, Iothan, Achaz et Ezechiae regum Iuda.*

Foreiro: «Visio Iesaiae filii Amos, quam uidit super Iehuda, & Ierusalem, in diebus Oziae, Ioathan, Ahaz, & Ezekiae regum Iehuda.»

Lutero: «Das ist das Gesicht Jesajas, des Sohns des Amoz, welches er sah von Juda und Jerusalem zur Zeit Usias, Jothams, des Ahas und Hiskia, der Könige Judas.»

Pléiade: «Vision d'Isaïe, fils d'Amos, qu'il a vue touchant Juda et Jérusalem, aux jours d'Ozias, de Jotham, d'Achaz et d'Ézéchias, rois de Juda.»

Aqui tinha Foreiro campo privilegiado para aplicar um princípio e uma promessa. Não inovar nos nomes próprios não-divinos (3.). Matéria abundante... para logo faltar ao prometido. A começar pelo nome do profeta que comenta. S. Jerónimo escrevera «Isaias»; Foreiro emenda para «Iesaías». A analogia com «Jeremias» e a ortografia a isso o obrigava, embora preferisse manter a promessa «para não ofender os ouvidos dos cristãos».² Ainda no v. 1 muda «Judam»

² *Ibid.*, fl. 2 : «Iesaïam dixi, sicut Ieremiam, quòd id petere uidebatur ipsa analogia & orthographia nominis: cùm tamen in nominibus propriis uulgatum interpretem sequi maluerim, quàm innouandis nominibus sacris aures Chistianorum offendere».

para «Iehuda», transliterando simplesmente o hebraico, sem qualquer explicação ou justificação. Talvez porque já apontara a ortografia para a primeira infracção. Do mesmo fôlego e no mesmo versículo emenda «Achaz» para «Ahaz» (transliterando ך por «h») e «Ezechiae» para «Ezekiae» (com «k» pelo ך).

Lutero escrevera «Jesaja», «Juda», «Ahas» e «Hiskia», indo ao ponto de fazer equivaler ך por «z» em Amoz; Koenig grafa «Isaïe», «Juda», «Achaz», «Ézéchias», nada inovando sobre a Vulgata.

Lutero mantém a tradição no nome divino de Deus: «Herr», «Senhor»; só muda os «exércitos» para o original «zebaoth» no v. 24. Aqui Koenig traduz «Iahvé des armées», mantendo regularmente a transliteração de «Iahvé».

V. 2 – Vulgata: *Audite caeli, et auribus percipe, terra: quoniam Dominus locutus est; Filios enutrivit et exaltavi: ipsi autem spreverunt me.*

Foreiro: «Audite caeli, & aures praebe terra: quoniam locutus est Iehoua; filios magnos feci, & euexi; & ipsi transgressi sunt in me»

Lutero: «Höret, ihr Himmel! und Erde, nimm zu Ohren! Denn der Herr redet. Ich habe Kinder aufgezogen, und erhöhet, und sie sind von mir abgefallen.»

Pléiade: «Écoutez, cieux, prête l'oreille, terre,
car Iahvé parle.

J'ai fait grandir des fils, je les ai élevés,
et ils m'ont été infidèles.»

Em *auribus percipe* Foreiro só mudou a formulação: «aures praebe». O sentido é idêntico; mas o português vinca o acusativo interno de אָזַן hi. Lutero não anda longe do tradutor lusitano: «Erde, nimm zu Ohren... terra, presta ouvidos». A Pléiade: «prête l'oreille, terre» tem exactamente a mesma formulação do tradutor português (negligenciando o singular «l'oreille»). Também a versão «J'ai fait grandir des fils», repete a do português de Quinhentos, em que «Criei filhos» («filios magnos feci») é mais exacto que «nutri filhos» (*filios enutrivit*) da Vulgata, porque o hebraico «fazer grandes» supõe nutrição e educação.³ Por *exaltavi* tem «euexi», sem grande alteração de sentido.

No fim do versículo, Foreiro substitui *spreverunt me*, «desprezaram-me», por «transgressi sunt in me», «transgrediram contra mim». Funda-se outra vez no original hebraico: «פָּשַׁע» com beth adversativo... é verbo de sediciosos e rebel-

³ *Ibid.*, fl. 2v : «Verbum proprie magnos facere notat... hoc tamen uerbo Hebraei etiam educationem seu nutritionem significant. nam pueri dum nutriuntur augmentum capiunt, ut 2. Reg. 10(6) מְדַלִּים id est, educantes.»

des».⁴ Lutero é mais explícito: não só «transgrediram contra mim», mas «deixaram-me» quase como apóstatas – «sind von mir abgefallen». Não assim «ils m'ont été infidèles», onde não ocorre a ideia de transgressão.

Nos nomes divinos (princípio 4.), o exegeta lusitano cumpriu. «Iehoua» substituiu «Dominus», (aqui como nos vv. 4, 11, 24), «Iehoua tcebaoth» «Dominus exercituum» (vv. 9, 24).

V. 3 – Vulgata: *Cognovit bos possessorem suum, et asinus praesepe domini sui: Israel autem me non cognovit, et populos meus non intellexit.*

Foreiro: «Cognouit taurus emptorem suum; & asinus praesepe domini sui: Israel non cognouit, populus meus non intellexit».

Lutero: «Ein Ochse kennet seinen Herrn, und ein Esel die Krippe seines Herrn; aber Israel kennt's nicht, und mein Volk vernimmt's nicht.»

Pléiade: «Le boeuf connaît son possesseur
et l'âne la crèche de son maître ;
Israël ne connaît pas,
Mon peuple ne comprend pas.»

«Taurus», porque «שׁוֹר» não significa qualquer boi, mas o que vai à frente da manada como chefe, e gera; e tem a sua ferocidade, חור para os Caldeus, donde para os gregos e latinos touro».⁵ Justifica-se a tradução «emptorem», «comprador», pois «קנה» significa propriamente adquirir, comprar, quer por trabalho quer por preço».⁶ Se traduzirmos por «comprador» («dono» também é possível) mais ressalta a indignidade: o touro até conhece o dono que acaba de o comprar, ao contrário de Israel.⁷ Ambos os tradutores mantêm o sentido da Vulgata, do qual se afastou Foreiro. No entanto, o significado primário do קנה seria precisamente «adquirir», logo seguido de «comprar».⁸ Um lexicógrafo moderno suporta não só a versão de שׁוֹר por «touro»⁹ como a aproximação da raiz hebraica com o grego ταύρος e o latim «taurus».¹⁰ Fiel ao texto hebraico, Foreiro omite o complemento directo, em «não conheceu», sem o «me» da Vulgata.

⁴ *Ibidem* : «שׁוֹר est transgredi. similis constructio cum beth aduersativo habetur saepe... est itaque uerbum seditionis, & rebellium.»

⁵ *Ibidem*: «non quemcunq; bouem, sed eum qui armenta praeit, velut dux, et generat, habetq; suam feritatem, et Chaldaeis חור, unde Gaecis, & Latinis taurus».

⁶ *Ibidem*: «Verbum קנה propriè est acquirere, comparare, vel industria vel pretio:»

⁷ *Ibidem*.

⁸ L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 843: «1. *erwerben, acquire...* Is 1,3...2. *kaufen, buy.*».

⁹ *Ibid.*, p. 958: «Rind, Stier, bullock, steers».

¹⁰ *Ibidem*.

V. 4 – Vulgata: *Vae genti peccatrici, populo gravi iniquitate, semini nequam, filiis sceleratis. Dereliquerunt Dominum, blasphemaverunt Sanctum Israel, abalienati sunt retrorsum.*

Foreiro: «Heu gentem aberrantem, populum grauatum iniquitate, semen malignorum, filios perditos. Deseruerunt Iehoua, execrati sunt sanctum Israelis, separati sunt restrorsum.»

Lutero: «O weh des sündigen Volks, des Volks von gosser Missetat, des boshafte Samens, der verderbeten Kinder, die den Herrn verlassen, den heiligen in Israel lästern, zurückweichen!»

Pléiade: «Malheur à la nation qui pèche,
au peuple chargé de fautes,
à le race des malfaisants,
aux fils corrompus!
Ils ont abandonné Iahvé,
ils ont méprisé le Saint d'Israël,
ils se sont détournés en arrière.»

Consciente de não inovar muito sobre a antiga versão, o tradutor português limita-se a explicar alguns vocábulos: «וְהוּא para os hebreus umas vezes é de alguém dorido, outras vezes só de quem exclama e chama... não sem indignação da alma, por causa da indignidade da coisa, como ‘heu’ para os Latinos, etc. ó».¹¹ «Com efeito, שָׁחַת no hiphil também se toma de modo neutral, pois significa perder completamente ou estar perdido e erradicado, como quando a árvore se corta pela raiz.»¹²

וָרַר (v. 4) foi entendido pela Vulgata como do verbo וָרַר. «Pode, todavia, (se mudares os pontos, o que muitas vezes é preciso fazer, como adverti no prefácio), ser do verbo נָרַר, que no qal só se encontra na voz passiva. Significa separar-se das outras coisas por motivos de religião, santidade, ou voto singular, ou reverência, e também por dignidade.» O sentido resulta conveniente: «separaram-se para trás, como se se separassem de Deus como de coisa imunda». Leia-se, pois, נָרַר.

Não há dúvida que o texto massorético viu aí o verbo וָרַר.¹³ Também é verdade que se duvida da lição, aliás omissa nos LXX e na Vetus Latina. Daí prefe-

¹¹ F. FOREIRO, *Iesaiae*, fl. 3: «Hebraeis interdum est condolentis, interdum dolentis, interdum tandem exclamantis, & uocantis... non sine animi indignatione, ob rei indignitatem, sicut heu Latinis, & ó».

¹² *Ibidem*: שָׁחַת enim in hiphil, etiam neutraliter accipitur. nam funditus perdere, seu etiam perditum esse notat, & excisum, ut cum arbor radicitus exciditur... Nesta acepção tem o apoio de L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 963: hi. 1. absol. *verderblich handeln, to prove fatal*.

¹³ Cf. L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 253: וָרַר II, nif.

rir-se ler com a Vulgata וְנִכְרְתוּ (BH3, suprimido em BHS). Ao que parece, Foreiro não teve seguidores neste lugar (Lutero e Koenig mantêm o texto massorético).

Outras diferenças dizem respeito mais à forma do que ao conteúdo. Lutero e Koenig concordam nos filhos «corrompidos» contra o «perdidos» de Foreiro, que por sua vez está com Lutero na «raça malvada (boshafte)» e com Koenig no «povo carregado de» «iniquidade/fautes».

A versão do fim do versículo («separati sunt») resulta de emenda textual.

V. 5 – Vulgata: *Super quo percutiam, vos ultra addentes prevaricationem? Omne caput languidum, et omne cor maerens.*

Foreiro: Quorsum percutimini? Adhuc additis auersionem. Omne caput [est] aegritudo: & omne cor languidum [est].

Lutero: «Was soll man weiter an euch schlagen, so ihr des Abweichens nur desto mehr machet? Das ganze Haupt ist krank, das ganz Herz ist matt.»

Pléiade: «Où voulez vous encore être frappés,
vous qui continuez la rébellion?
Toute la tête est devenue malade,
et tout le cœur est dolent.

Foreiro é indubitavelmente mais fiel do que Vulgata na tradução do hophal וְנִכְרְתוּ, 2ª pessoa do plural: «Onde (assim no comentário) é que sereis batidos?» Koenig diz o mesmo por outras palavras. Lutero, sem se afastar do sentido, é quase parafrástico: «O que ainda se vos deve bater». A partícula וְ tanto se pode ligar ao antecedente como ao seguinte, «se não tivermos em conta as distinções dos rabinos»: ou «onde vos bater ainda? Ou onde vos bater? Ainda acrescentais prevaricação?»¹⁴ Foreiro opta pela segunda ligação, sem paralelo nas duas versões vernáculas. Mas a emenda é possível e ganharia em ser ponderada.

No resto do versículo, Foreiro nada adianta sobre a Vulgata. Melhor estão as versões vernáculas por acentuarem a totalidade («ganz», «tout») da cabeça e do coração.

V. 6 – Vulgata: *A planta pedis usque ad verticem non est in eo sanitas. Vulnus, et livor, et plaga tumens non est circumligata, neque curata medicamine, neque fota oleo.*

Foreiro: «A planta pedis usque ad caput non est in eo integritas. uulnus, & liuor, & plaga putrida non sunt compressa, neque superaligata, neque mollificata oleo.

¹⁴ F. FOREIRO, *Iesaiæ*, fl. 3 : «Quorsum ulterius percutimini? uel, quorsum percutimini? adhuc additis preuaricationem?»

Lutero: «Von der Fusssohle bis aufs Haupt ist nichts Gesundes an ihm, sondern Wunden und Striemen und Eiterbeulen, die nicht geheftet, noch verbunden, noch mit Öl gelindert sind.»

Pléiade: «De la plante du pied jusqu'à la tête,
rien en lui d'intact:
blessure, plaie, et lésion fraîche
n'ont été ni pensées ni bandées,
et on ne les a pas adoucies avec de l'huile.»

Como Lutero e Koenig, Foreiro usa a terminologia anatómica «pé» e «cabeça», deixando o genérico «vértice» da Vulgata. Ao contrário de Lutero («nichts Gesundes»), também não está satisfeito com a «saúde», pois **נְרוּם** é propriamente «integridade» (fl. 3v); e aqui antecipa Koenig («rien d'intact»). Não inova na identificação das feridas, limitando-se a distinguir **חֲבוּרָה**, «liuor», que resulta «da conjugação do sangue» proveniente dos golpes e pode redundar em «plaga putrida», «chaga infectada», que assim traduz o adjetivo hebraico **טְרִיָּה** (fl. 3v). Nem Foreiro nem Lutero («Eiterbeule», «intumescência purulenta»), mantendo basicamente o entendimento da Vulgata, atinaram com o significado do adjetivo **טְרִיָּה**, «fresca».¹⁵

V. 7 – Vulgata: *Terra vestra deserta: civitates vestrae succensae igni: regionem vestram coram vobis alieni devorant: et desolabitur sicut in vastitate hostili.*

Foreiro: «Terra uestra uastitas [est,] ciuitates uestrae exustae [sunt] igni, tellurem uestram coram uobis alieni absumunt: et uastitas, sicut subuersio alienorum.»

Lutero: «Euer Land ist wüste, eure Städte sind mit Feuer verbrannt, Fremde verzehren eure Äcker vor euren Augen, und ist wüste als das, so durch Fremde verheeret ist.»

Pléiade: «Votre pays est désolation,
vos villes ont été consumées par le feu,
votre sol, devant vous des étrangers le dévorent ;
et la consternation a été comme lors d'une catastrophe causée par des étrangers.»

Para justificar a versão «uastitas», Foreiro explica: «**שוממה** ocorre frequentemente e significa propriamente ‘sopro’, ‘hálito’, e assim a própria coisa sobre a

¹⁵ L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 356.

qual emitimos hálito com horror ou abominação. Por isso se costuma traduzir de vários modos, ‘desolação’, ‘devastação’, ‘deserta’. É substantivo ou adjetivo.»¹⁶ Neste lugar, o tradutor optou pelo substantivo – «vastidão». E com ele a versão da Pléiade, que escolheu outro substantivo indicado – «desolação». Lutero manteve o adjetivo da Vulgata – «wüste», «deserta».

No segundo ושממה, a Vulgata entendeu como verbo: «verbaliter accipitur». Foreiro mantém o substantivo tal como Lutero e Koenig, embora este modifique para «désolation». Dos três, é Foreiro quem mais adere ao teor do original hebraico, «como subversão de estrangeiros». Os três elementos (preposição + dois substantivos) deram quase paráfrase em alemão e francês.

V. 8 – Vulgata: *Et relinquetur filia Sion, ut umbraculum in vinea; et sicut turgurium in cucumerario, et sicut civitas quae vastatur.*

Foreiro: «Et residua manet filia Tcion, uelut turgurium in uinea; sicut pernoctatorium in cucumerario; sicut ciuitas, a qua cauetur.»

Lutero: «Was aber noch übrig ist von der Tochter Zion, ist wie ein Häuslein im Weinberg, wie eine Nachthütte in den Kürbisgärten, wie eine verheerete Stadt.»

Pléiade: «La fille de Sion a subsisté,
comme une cabane dans une vigne,
comme un abri dans un champ de concombres,
comme une ville surveillée.»

ויתורה pode traduzir-se pelo presente, pelo pretérito e pelo futuro, mas «o presente convém ao que está antes»; por isso, «residua manet», «e resta». Koenig preferiu o pretérito («a subsisté»), com sentido de perfeito grego. Não é fácil ver a vocalização alternativa para ויתורה, «deixando a pontuação dos rabinos», ainda que se entendesse como particípio nifal feminino, em lugar do habitual נוֹתַרְתָּ. Sem a vocalização massorética, pode ter sentido passado, presente ou futuro. Foreiro opta pelo presente. Do mesmo modo נצורה, logo a seguir, «é um particípio de significação passiva».¹⁷

Lutero parece ter entendido ויתורה como particípio feminino com sentido neutro («o que resta da filha Sião»). Nas últimas palavras do versículo é que Fo-

¹⁶ F. FOREIRO, *Iesaiæ*, fl. 3v: «frequenter occurrit vox haec, & propriè flatum, seu afflatum, ac deinde rem ipsam significat, super quem flatum horrentes, seu abominantes emitimus... quamobrem variè reddi solet, desolatio, uastatio, deserta. Est enim uel substantium, uel adiectiuum nomen».

¹⁷ *Ibid.*, fl. 3v: «licet enim quoduis (presente, passado ou futuro)... posthabita punctuatione Rabinorum. (...) נצורה est participium significationis passivae...»

reio segue um caminho muito próprio. Reconhece que נצורה é o participio de um verbo que significa «observar», «vigiar»; mas como «neste lugar se entende em sentido negativo», ou seja, vigiada porque temida, daí a versão parafrástica «cidade da qual se tem medo».¹⁸ O alemão é o único a traduzir מִקְשָׁה por «quintal de abóboras», não de «pepinos».

Foreiro respeita a transliteração de צ por Tc, Tcion, aqui como nos vv. 9 e 27, «tcebaoth (v. 9). «Zion» de Lutero equivale à transliteração de Foreiro; Koenig mantém «Sion».

V. 9 – Vulgata: *Nisi dominus exercituum reliquisset nobis semen, quasi Sodoma fuisset, et quasi Gomorrhæ similes essemus.*

Foreiro: «Nisi Iehoua tcebaoth reliquisset nobis reliquias, propemodum nullas, sicut Sodoma fuisset, & Gomorrhæ similes fuisset.»

Lutero: «Wenn uns der Herr zebaoth nicht ein wenig es liesse überbleiben, so wären wir wie Sodom und gleich wie Gomorra.»

Pléiade: «Si Iahvé des armées
ne nous avait laissé des rescapés,
peu s'en fallait que nous ne soyons comme Sodome
et ne ressemblions à Gomorrhe.»

A primeira inovação, tal como em Lutero, foi deixar צבוח, do verbo צבח, por traduzir. Certamente por causa da polivalência do termo em ligação ao tetragramaton: pode significar que a potência de Javé «aparece sobretudo ou nos exércitos dos anjos, ou nos corpos celestes, ou no ministério do templo, ou também nas batalhas».¹⁹ O exegeta luso foi todavia mais consequente do que o antecessor alemão, deixando o nome próprio divino. Koenig é conservador nos «exércitos» e inovador na transliteração de «Iahvé».

A tradução de שריד por «semen» não podia passar. Com a desculpa habitual de que a versão latina tradicional transmite o «sentido», nota Foreiro que o termo significa propriamente «resto» («residuum»), já que o verbo שרד designa «restar» («residuum manere»). Com os massoretas, ligou כמעט ao antecedente, traduzindo «uns restos quase nulos».²⁰ Lutero foi menos literal, como que esquecendo os

¹⁸ *Ibid.*, fl. 4: «civitas obseruata, vel potius obseruanda; nam in malum hoc loco accipitur, id est, à qua timent homines, quam seu à qua cauent, sicut infra 65. dicitur de locis abominandis, & tetris:»

¹⁹ *Ibidem* «dicitur autem Iehoua tcebaoth, quòd uel in exercitibus angelorum, uel in corporibus caelestis, uel in ministerio templi, uel etiam in preliis potentia eius maxime appareat.»

²⁰ *Ibidem*: «residuum popemodum, uel residuum profectò modicum.»

«restos» e fixando-se em כמעט sem כ «um pouco». Koenig, com a moderna lexicografia²¹, entende «escapados», ligando כמעט ao que segue, como sugere dubitativamente BHS. Foreiro melhorou a Vulgata, mas não atingiu plenamente o significado da raiz verbal שָׁרַר e do derivado שָׂרִיר.

V. 10 – Vulgata: *Audite verbum Domini principes Sodomae: percipite auribus legem Dei nostri populus Gomorrhæ.*

Foreiro: «Audite uerbum Iehoua duces Somorrae: auribus percipite institutionem Dei nostri popule Gomorrhæ.»

Lutero: «Höret des Herrn Wort, ihr Fürsten von Sodom! Nimm zu Ohren unsers Gottes Gesetz, du Volk von Gomorra!»

Pléiade: «Entendez la parole de Iahvé,
magistrats de Sodome!

Prêtez l'oreille à la loi de notre Dieu,
Peuple de Gomorrhe!»

Foreiro é o mais correcto dos três tradutores. Lutero reproduz o teor da Vulgata, apenas acentuando o vocativo de «povo», que a antiga versão latina deixa inexplicavelmente (?) no nominativo. Tal como o predecessor alemão, Koenig mantém a versão de תורה por «lei», quando o sentido radical é «instrução».²² Foreiro: «disposição, ensino», insistindo igualmente no vocativo de «povo».²³

V. 11 – Vulgata: *Quo mihi multitudinem victimarum uestrarum, dicit Dominus? Plenus sum. Holocausta arietum, et adipem pinguium, et sanguinem vitulorum, et agnorum, et hircorum nolui.*

Foreiro: «Ad quid mihi multitudo uictimarum uestrarum? dicit Iehoua: satiatus sum: holocausta arietum, & adipem altilium, et sanguinem iuuencorum, et agnorum, & hircorum non accipio.»

Lutero: «Was soll mir die Menge eurer Opfer? Spricht der Herr. Ich bin satt der Brandopfer von Widdern und des Fettes von den Gemästeten, und habe keine Lust zum Blut der Farren, der Lämmer und Böcke.»

Pléiade: «À quoi bon pour moi l'abondance de vos sacrifices?
dit Iahvé.

Je suis rassasié des holocaustes de béliers

²¹ L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 931: «Entronnener, survivors».

²² *Ibid.*, 1023: **Weisung**... instruction.

²³ Cf. E. A. SPEISER, *Genesis* (AB 1), Garden City, N. Y., 1965, p. XVIII.

et de la graisses des bêtes à l'engrais;
le sang des taurillons, des agneaux
et des boucs, je n'en veux pas.»

São mínimas as divergências entre as duas versões latinas. Convergem até na divisão do texto: contra os «rabinos» (leia-se texto massorético) assume-se a pausa a seguir a *שָׂבֵרִי* «estou farto». Teria sido melhor emendar, o que já fizera Lutero, com a cadência rítmica do trecho e a generalidade dos modernos.²⁴ E não emendar *nolui* (= Koenig) pelo mais fraco «non accipio», «não aceito». Foreiro melhorou a Vulgata substituindo *plenus* por «satiatus» e *pinguium* por «altitium», «animais cevados», como Lutero e os modernos. De resto, apenas trocou sinónimos.

De acordo com a lexicografia moderna²⁵, Lutero terá sido o mais feliz dos três em confronto, ao traduzir *לֹא הָפְצֵרִי* por «(ich) habe keine Lust», «não tenho o menor gosto».

V. 12 – *Quando veniretis ante conspectum meum, quis quaesivit haec de manibus vestris, ut ambularetis in atriis meis?*

Foreiro: «Quando uenitis ad uidendam faciem meam, quis requisivit hoc de manu uestra, quater atria mea?»

Lutero: «Wenn ihr herein kommet, zu erscheinen vor mir, wer fordert solches von euren Händen, dass ihr auf meinen Vorhof tretet?

Pléiade: «Lorsque vous entrez pour vous présenter devant moi,
qui réclame de votre part ceci:
piétiner mes parvis ?

Como Lutero e a Pléiade, Foreiro entende o futuro *אֶחָד* como presente²⁶; e com toda a razão, pois os «tempos» hebraicos indicam mais aspecto do que tempo. Fiel aos seus princípios (2.) e ao contrário da Vulgata («minha vista»), de Lutero («vor mir», «ante mim») e da Pléiade («devant moi»), o português retém conscientemente o hebraísmo «para ver a minha face».²⁷ Substituiu «quaesivit»

²⁴ Assim *Biblia Sagrada. Tradução dos textos originais, com notas, dirigida pelo Pontifício Instituto Bíblico, de Roma e The New English Bible*.

²⁵ L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 321.

²⁶ F. FOREIRO, *Isaiaie*, fl. 4v: «futurum est Hebraeis, & pro praesenti libet accipere, & consuetudinem notat, quando uenitis, seu uenire soletis.» A forma *yiqtol*, aqui usada, tem entre outros (futuro, futuro anterior, passado) um valor temporal de presente e um valor de aspecto – ação repetida e durativa, cf. P. Joüon, *Grammaire de l'hébreu biblique*, Rome 1947, 113c.

²⁷ F. FOREIRO, *Isaiaie*, fl. 4v: «Ego hebraismum retinui, ad uidendam faciem meam. qui ad templum ueniebant dicebantur uidere Dei faciem: quia ea uidebant, in quibus Deus adesse consueuerat, & unde responsa dabat.»

(«pediu») por «requisivit» («exigiu», «reclamou»), como Lutero e Koenig. E viu bem a ligação dos dois verbos: quem vos exigiu que procurásseis os meus átrios? Na opção pelo singular «manu uestra» venceu que esse é o número e o sentido exacto de יְדֵיכֶם, ao contrário de Lutero («vossas mãos» como a Vulgata) e da Pléiade («votre part»). É correcta a aceção de רַבִּיט, «calcar com os pés», «pisar»²⁸, melhorando como Lutero e Koenig o *ambulareti*s de S. Jerónimo.

V. 13 – Vulgata: *Ne offeratis ultra sacrificium frustra: incensum abominatio est mihi. Neomeniam, et sabbatum, et festiuitates alias non feram: iniqui sunt caetus vestri.*

Foreiro: «Ne addatis afferre oblationem temeritatis: suffitus abominatio ipsa mihi: nouilunium, & sabbatum, quando conuocatur concio, non fero: uolentia, & tyrannis [sunt].»

Lutero: «Bringet nicht mehr Speiseopfer so vergeblich, das Räuchwerk ist mir ein Greuel; Neumonde und Sabbathe, da ihr zusammenkommet, Frevel und Festfeier mag ich nicht.»

Pléiade: «Ne continuez pas à amener des oblations vaines!

L'encens est pour moi une abomination!

Je n'endure pas la néoménie, le sabbat et la convocation publique, l'iniquité avec le rassemblement!

Continua a fidelidade ao hebraísmo, «que é claro», reconhecendo embora que «a Vulgata traduziu doutamente». Não altera a «oblação», que «antigamente se dizia de oferendas e dádivas» que se faziam aos homens e a Deus, mas na Lei só se aplica a oblações de farinha (Lutero: 'Speiseopfer'), de que se enumeram cinco espécies em Lev 2».²⁹ Considera, porém, que *frustra* da versão antiga é brando demais, insistindo no pretensão significado de שׁוּא «nome, que denota temeridade ou precipitação», o que não é corroborado nem pela lexicografia³⁰ nem pelas traduções em vernáculo. Reforça a «abominação» com um «ípsa», «a própria abominação». Mais original, e com invejável rigor de análise, é a versão da segunda parte do versículo, diferente das opções de Lutero e da Pléiade. Tudo depende da maneira de entender as últimas palavras, אֵין וְעִצְרָה. «Se as tomares

²⁸ L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 895.

²⁹ F. FOREIRO, *Iesaias*, fl. 4v: «minchah olim dicebatur de donariis, & muneribus, tam quae hominibus, ut Gen 32. & 43. quam quae Deo offerebantur, ut Gen. 4. de oblationibus Kain et Abel; at in lege non nisi de oblationibus dicitur, quae ex farre fiebant, quorum quinque species in Levit. 2. numerantur.»

³⁰ L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 951: *wertlos*, *worthless*.

como acusativo, o sentido será: nas neoménias («kalendis») e nos sábados, em que costumais convocar o reunião e a assembleia («ecclesiam»), não posso suportar a violência e a tirania. (...) Se se tomarem no nominativo, traduzirás assim: não suporto neoménia e sábado, quando se convoca a reunião; são violência e tirania, de modo que é esta a razão por que não os suporto.» Como se viu, optou por este modo de entender, alheio às duas versões comparadas. Lutero traduziu a oração temporal como Foreiro, mas, tal como a Pléiade, entendeu as duas últimas palavras como resto do complemento directo.

A versão de און por «uiolentia» supõe que o termo deriva do verbo אוד «que por som e significado convém com o latim ‘auco’; por isso, parece significar a concupiscência nociva, e na maior parte das vezes se toma em mau sentido; mas muitas vezes toma-se pelas forças, sem as quais a concupiscência é bastante fraca, e finalmente pela própria força.» עצה significaria «acção de apertar, de unir» («coarctatio»), por isso se toma pela própria congregação, em que há aperto mútuo, como em 2 Re 10, e pela assembleia, como Jl 2.

A divisão sintáctica tem a vantagem de não deixar quase pendente, depois do verbo, o que a maioria toma por parte do complemento directo. Os dois substantivos, em frase nominal, dariam a razão por que são inaceitáveis para Javé oblações e sacrifícios: «são violência e tirania».³¹ Mais problemáticas e algo rebuscadas são as versões de און por «violência» e עצה por «tirania». O primeiro substantivo, se não é corrupção de צום («jejum»: LXX), nada tem a ver com a raiz אוד, antes com a caída em desuso און. Significa «mal», «maldade».³² A explicação de עצה não recorre a malabarismos semânticos; «coarctatio» está perto de «Hemmung», como esta de «paragem do trabalho»³³, e ambas condição necessária para «reunião festiva», significado que tem em Is 1,13.

V. 14 – Vulgata: *Kalendas vestras, et solemnitates vestrae odivit anima mea: facta sunt mihi molestae: laboravi sustinens.*

Foreiro: «Encaenia uestra, & statas ferias uestras odit anima mea: factae sunt super me in grauamen: defatigatus sum, ferendo.»

Lutero: «Meine Seele ist Feind euren Neumonden und Jahrfesten; ich bin derselbigen überflüssig, ich bin's müde zu leiden.»

Pléiade: «Mon âme hait

³¹ F. FOREIRO, *Iesaias*, fl. 5: «nouilunium et sabbatum, quando convocatur concio, non fero. uis, & tyrannis sunt, ut haec sit ratio, quare nequeat illa ferre.»

³² L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 20: Böses, evil, Unheimlich, uncanny things, Schlechtigkeit, wickedness

³³ *Ibid*, 729..

vos néoménies et vos solennités:
elles sont devenues pour moi une charge,
je suis las de les supporter.»

Embora reconheça que o termo hebraico subjacente a *kalendas* é o mesmo que atrás traduziu com a Vulgata por «nouilunium», חֲדָשׁ, e que equivale a uma festa celebrada no primeiro dia do mês, Foreiro opta aqui por «encaenia», argumentando que o substantivo deriva de חָדַשׁ, «inovar», e, por isso, vulgarmente se chama «lua nova», como se a lua se renovasse todos os meses.³⁴ Se o raciocínio etimológico está correcto, outro tanto não se pode dizer da identificação da festa do primeiro do mês com a da dedicação do templo (Jo 10,22: «encaenia»), pois esta só apareceu depois da conquista de Jerusalém pelos Macabeus, em 165 a. C.³⁵

Já em não se satisfazer com a tradução de מוֹעֵד por «solenidade», Foreiro tem alguma razão. Também Lutero concretizou em «festa anual». O termo usa-se a respeito de «qualquer coisa certa, atestada e definida», «tempo, festas, reunião, assembleia, acampamentos, etc., e no plural toma-se frequentemente (*passim*) por tempos determinados e festividades»; daí a versão por «feriados determinados».

A análise do significado de מוֹעֵד está correcta, correspondendo no essencial à da moderna lexicografia.³⁶ Traduzindo טֶרֶחַ por «peso» (grauamen) e נִלְאִיתִי por «estou cansado» («defatigatus sum»), Foreiro antecipou a Pléiade.

V. 15 – Vulgata: *Et cum extenderitis manus vestras, avertam oculos meos a vobis: et cum multiplicaveritis orationem, non exaudiam. Manus enim vestrae sanguine plenae sunt.*

Foreiro: «Quando expanditis manus uestras, abscondo oculos meos a vobis: quando etiam multiplicatis orationem, nihil ego audio. Manus uestrae sanguinibus plenae sunt.»

Lutero: «Und wenn ihr schon ihre Hände ausbreitet, verberge ich doch meine Augen von euch; und ob ihr schon viel betet, höre ich euch doch nicht; denn eure Hände sind voll Bluts.»

³⁴ F. FOREIRO, *Iesaiæ*, fl. 5: «est autem Graecis neomenia, et Latinis nouilunium, id est, primus dies lunae, ac proinde mensis, quem antiqui dixere Kalendas, sumiturq; Hebraeis pro ipso festo, quod primis diebus mensium celebrabatur, & eodem nomine festum ipsum, & primum diem mensis, ipsumq; mensem appellant nempe חֲדָשׁ quod à nouando dicitur. nam et uulgo luna noua dicitur, quasi singulis mensibus inouetur.»

³⁵ *Ibidem*: «nomen מוֹעֵד de quavis re certa, attestata, ac definita dicitur, de tempore, festis, congregatione, & conuentu, de castris &c. in plurali quoque pro statis temporibus, & pro festiuitatibus passim accipitur... ego tamen hoc loco accipio pro festo inuocationis seu dedicationis, quod festum Encaenia Euangelistae dicitur.»

³⁶ L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 503-504: «Treffpunkt, Versammlungsort, appointed place, place of meeting... 2. Versammlung, Begegnung, meeting... 3. verabredeter Zeitpunkt, Termin, appointed time... 4. festgesetzte Zeiten, Festzeiten, appointed dates, seasons of feasts...»

Pléiade: «Lorsque vous étendez vos mains,
je voile mes yeux devant vous.
Quand bien même vous multipliez vos prières,
je n'entends pas:
vos mains sont pleines de sang!»

«Outra vez» resolve traduzir o futuro pelo presente: «quando estendeis as vossas mãos», pelo «quando estenderdes da Vulgata»; e outra vez com a concordância das versões comparadas. A versão de אֶעֱלֶיִם por *avertam*, também não lhe agrada. O futuro de כָּפַר e עָלַם traduzir-se-ia propriamente por «esconderei, cobrirei os olhos», mas está «pelos presentes ‘escondo’, ‘não ouço’». Que aqui viu bem, não precisa de demonstração. É a versão de Lutero «escondo os olhos» e da Pléiade «tapo os olhos». Menos feliz, posto que compreensível, foi a substituição de «sangue» por «sangues», sem justificar, mas certamente para vincar o plural hebraico. É que este não designa um «sangue qualquer», mas «sangue em estado de dispersão» e daí «sangue derramado» num homicídio (Gn 4,10).³⁷ O reforço de «não ouço» com «nada» tem algum paralelo com o «*doch nicht*» de Lutero.

V. 16 – Vulgata: *Lavamini: mundi estote: auferte malum cogitationum vestrarum ab oculis meis: quiescite agere perverse.*

Foreiro: «Lauamini: mundi efficiamini: auferte malum cogitationum uestrarum a conspectu oculoum meorum: desinite malè agere.»

Lutero: «Waschet, reinigt euch, tut euer böses Wesen von meinen Augen, lasst ab vom Bösen.»

Pléiade: «Lavez-vous, purifiez-vous.
Enlevez de devant mes yeux
la malice de vos agissements.
Abstenez-vous de faire le mal,»

As alterações à Vulgata são mínimas. Foreiro diz concordar com a versão antiga no entendimento de רָחַץ como «lavar-se», «na voz passiva». Melhora visivelmente ao substituir *mundi estote*, «sede puros» por «mundi efficiamini», «purificai-vos» (com as versões em vernáculo), que tal é o sentido do hitpael הִרְחִיץ. É igualmente feliz a troca de *quiescite* por «desinite», «deixai» de agir mal, igual a Lutero e melhor do que a Pléiade.³⁸ O «in conspectu oculorum meorum» em vez de *ab oculis meis* denota o habitual apego à fraseologia hebraica.

³⁷ P. JOUON, *Grammaire*, #136b; cf. L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 212.

³⁸ L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 277: «*aufhören, ein Ende nehmen, cease, come to an end*; 278: com inf. «*aufhören zu, cease to*».

V. 17 – Vulgata: *Discite benefacere: querite iudicium: subvenite oppresso: iudicate pupillo: defendite viduam.*

Foreiro: *Discite benefacere: querite iudicium: iuuate malis confectum: ius dicite pupillo: agite caussam uiduae.*»

Lutero: «Lernet Gutes tun, trachtet nach Recht, helfet dem Unterdrückten, schafet dem Weisen Recht, führet der Witwe Sache.»

Pléiade: «apprenez à faire le bien.

Recherchez le droit,

mettez au pas le violateur.

Jugez l'orphelin,

défendez la veuve.»

As correcções começam na segunda parte do versículo. *Subvenite oppresso* traduz o sentido. Rigorosamente «אשר» é propriamente avançar com o pé direito, que nós dizemos ser feliz, e tomado activamente a respeito do homem é, com palavras ou factos, fazer com que passe bem», logo «ajudai». «Podes tomá-lo do conforto que se dá com palavras».

חֲמוּץ não foi lido com a vocalização massorética, חֲמוּץ, mas como «particípio», logo חֲמוּץ (=LXX, Sir., Targum e Vg.); significaria «infectado, ou viciado». «Aqui, porém, pode julgar-se dito figuradamente de homens miseráveis e afectados por várias injúrias, ou antes de aflitos e atingidos por males de toda a parte.»³⁹

Iudicate foi corrigido por «ius dicite» com esta justificação: «o verbo ‘julgar’ (שפט) para os hebreus toma-se umas vezes no bom sentido, outras no mau. (...) Do mesmo modo, o verbo ריב que se segue, é ‘litigar’ e com acusativo (complemento directo) toma-se para o bem e para o mal, de modo que a Vulgata disse bem, *defendite uiduam.*»⁴⁰ Mais expressiva é a versão de Foreiro: «tomai a causa da viúva», praticamente igual à de Lutero – «führet der Witwe Sache»; a da Pléiade repete a da Vulgata.

V. 18 – *Et venite, et arguite me, dicit dominus. Si fuerint peccata vestra, ut coccinum, quasi nix dealbabuntur; et si fuerint rubra, quasi vermiculus, velut lana, alba erunt.*

³⁹ F. FOREIRO, *Iesaias*, fl. 5v: «hic fere translate de hominibus miseris, variisq; iniuriis affectis, uel potius afflictis et malis undiq; confectis, dictum putari postest.»

⁴⁰ *Ibidem*: «Ita etiam quod sequitur uerbum ריב est litigare, & cum accusatiuo in bonum, & in malum capitur, ut recte uulg. Dixerit defendite uiduam.»

Foreiro: «Ite iam, & iudicio contendamus, dicit Iehoua. Si fuerint errata uestra, ueluti bis tincta, quasi nix dealbabuntur: si rubuerint, quasi uermiculus, uelut lana erunt.

Lutero: «So kommt denn, und lasset uns miteinander rechten, spricht der Herr. Wenn eure Sünde gleich blutrot ist, soll sie doch schneeweiss; und wenn sie gleich Scharlach ist, soll doch wie Wolle sein.»

Piéiade: «Venez et débattons,

dit Iahvé:

Si vos péchés sont comme des étoffes écarlates,

ils devront blanchir comme la neige.

S'ils sont rouges comme le cramoisi,

ils devront devenir comme la neige.»

Foreiro começa por reforçar o verbo com um «já», lembrando que certos imperativos hebraicos – «uide, reuertere, uenite» – são maneiras de exortar, como se dissesse, «eia, vamos já para a justiça»: «לכונא (לכרנא) ide agora, ou andai, por favor».⁴¹ Nesta ênfase está com o «doch» de Lutero, sem paralelo na versão da Pléiade.

A mudança de *arguite* para «iudicio contendamus», tem esta justificação: «יכח na voz passiva é debater em confronto, ou no tribunal ou fora dele.»⁴² Lutero diz a mesma coisa. A Pléiade ficou mais baça.

Na versão das cores, Foreiro começa por tratar תולע, como se correspondesse a *coccinum*; na realidade, isso traduz שנים. A tradução «bis tincta» só pode ter תולע como base, pois só este vocábulo se junta em Ex 25,4 e Nm 4,8 a שני, entendido como numeral («duas vezes»). No plural, «(שנים) toma-se pelos panos tingidos de vermelho».

Correspondendo a תולע, a versão de שנים por «bis tincta» fica sem sentido e não admira que não tenha seguidores. De facto, os dois adjectivos têm a ver com o vermelho, traduzindo-se שנים por «escarlata» e תולע por «carmesim». Foreiro traduz o último por «escarlata» e refere que, segundo Pausânias, na região de Setúbal havia o arbusto em cujas folhas nascem os bichinhos de que se faz a tinta.⁴³ Na confusão dos termos e na versão de שנים por «bis tincta» o exegeta lusitano acabou por ficar sozinho.

⁴¹ *Ibidem*: «heb. לכונא ite nunc, uel ambulate quaeso.»

⁴² *Ibidem*: «יכח in uoce passiva est, coram disceptare vel in iudicio, uel extra.» L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 380, concorda, citando Is 1,18: *auseinandersetzen, reason together (in a legal contest)*.

⁴³ F. FOREIRO, *Iesaias*, fl. 5v: «in Lusitania prope oppidum Setubal, ex cuius granis vermiculi oriuntur.»

Correcta é a substituição de *velut lana, alba erunt* por «uelut lana erunt», sem o adjectivo «brancos», que não está no original. Lutero e a Pléiade fizeram o mesmo.

V. 19 – Vulgata: *Si volueritis, et audieritis, bona terrae comederitis.*

Foreiro : «Si uolueritis, & audieritis, bona terrae comederitis.»

Lutero: «Wollt ihr mir gehorchen, so sollt ihr des Landes Gut geniessen.»

Pléiade: «Si vous consentez à obéir,
vous vous nourrirez des biens du pays.»

Pela primeira vez, Foreiro não altera uma vírgula da velha tradução, deixando a teoria gramatical que desenvolveu a propósito das palavras iniciais. Explicados os termos – אבה significa «propenso esse animo in rem, uel personam» e שמע «audiuit, absolute positum interdum est obedientiae» – continua: «construídos os dois verbos no modo como os vês aqui, soam aos hebreus da mesma maneira que a nós um verbo com advérbio, ‘se quiserdes e ouvirdes’, isto é, se querendo, ou se obedecerdes com vontade, ou se quiserdes ouvir, escutar, obedecer...»⁴⁴ Foi pena não ter aplicado a teoria, como fazem os outros tradutores e a Bíblia de Jerusalém: «Si vous vous décidez à obéir.»

V. 20 – Vulgata: *Quod si nolueritis, et me ad iracundiam provocaveritis, gladius devorabit vos: quia dominus locutus est.*

Foreiro: «Et si renueritis, et rebelles fueritis, siccitate absumemini: quia os Iehoua locutum est.»

Lutero: «Weigert ihr euch aber, und sei ungehorsam, so sollt ihr vom Schwert gefressen werden; denn der Mund des Herrn sagt's.»

Pléiade: «Mais si vous vous refusez et si vous êtes rebelles,
par l'épée vous serez dévorés,
car la bouche de Iahvé a parlé.»

A mesma interpretação gramatical se deveria aplicar a חסאנו ומריתם: «si renuendo mutabiles fueritis, id est, inobedientes».⁴⁵ מרה «denota propriamente mudança para pior»⁴⁶, acepção não exactamente correspondente à versão que propõe: «(se) fordes rebeldes».

⁴⁴ *Ibidem*: «Hebraeis perinde sonant, ut nobis uerbum cum aduerbio, si uolueritis, & audieritis, id est, si uolendo, uel si ex animo obedieritis, uel si uolueritis audire, auscultare, obedire...»

⁴⁵ *Ibid.*, fl. 6.

⁴⁶ *Ibidem*.

A maior inovação encontra-se na tradução de חרב por «seca», embora não ignore o significado mais habitual de «espada»: «חרב denota ‘secura’; a seguir, também se toma por ‘espada’, pela qual se derrama sangue e os corpos ficam secos».⁴⁷ Como se lesse חרב, que significa realmente «seca», mas não «espada» (חרב). A verdade é que a última edição do *Lexicon* de Koehler-Baumgartner aponta חרב as como uma sugestão interrogada de leitura para Is 1,20.⁴⁸ Mas nenhuma das versões em confronto entendeu como Foreiro.

V. 21 – Vulgata: *Quomodo facta est meretrix civitas fidelis, plena iudicii? Iustitia habitavit in ea, nunc autem homicidae.*

Foreiro: «Quomodo facta est in cauponam ciuitas fidelis, plena iudicii? Iustitia habitabat in ea, & nunc homicidae.»

Lutero: «Wie geht das zu, dass die fromme Satdt zur Hure worden ist? Sie war wohl Rechts, Gerechtheit wohnte drinnen; nun aber Mörder.»

Pléiade: «Comment est-elle devenue prostituée,
la cité fidèle?

La justice y passait la nuit,
mais maintenant ce sont les assassins.»

Apenas duas inovações distinguem a versão de Foreiro em relação à Vulgata: in cauponam («taberneira») por *meretrix* («prostituta») e «habitabat» (habitava) por *habitavit*.

Não está mal a construção de *in* com acusativo, para vincar a transformação. A Vulgata traduziu bem o hebraísmo, «amaciando-o» com a supressão do *in*; mas conservou-o no versículo seguinte, «transformou-se em escória».⁴⁹ Na substituição de «prostituta» por «taberneira» não tem companhia, por mais vantagens que pudesse ter no contexto: «se traduzires aqui por ‘taberneira’, parecerá conformar-se optimamente com o que vem a seguir, quer entendas mulher quer da própria taberneira; como se o profeta quisesse significar uma cidade dada a imposturas e enganos, nos quais os taberneiros costumam abundar».⁵⁰ Lutero antecipou a interrogação, fazendo da «cidade fiel» uma nova oração (nominal). Aqui também não tem companhia.

⁴⁷ *Ibidem*: חרב siccitatem notat; deinde & pro gladio accipitur, quo sanguis funditur, & corpora exsiccantur.»

⁴⁸ L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Hebräisches und aramäisches Lexikon zum Alten Testament*, Leiden 31967 (bearbeiter von W. Baumgartner, unter Mitwirkung von B. Hartmann und E. Y. Kutscher), p. 336.

⁴⁹ F. FOREIRO, *Iesaia*, fl. 6: «Hebraismum, Facta est in cauponam, rectè molliuit uulgatus Facta est meretrix, sic: uers. sequenti, Fuit in scoriam &c.»

⁵⁰ *Ibidem*: «si cauponam hic veritas, optimè conuenire uidebitur sequentibus, siue muliere, siue de de (*sic*) taberna ipsa intelligas; quasi ciuitatem deditam imposturis, & dolis, quibus caupones abundare solent, significare uelit propheta.»

Correcto é o entendimento de יָלַךְ como imperfeito, rigorosamente «pernoitou ou pernoitava». Assim o traduziu, e bem, a Pléiade.

V. 22 – Vulgata: *Argentum tuum versum est in scoriam; vinum tuum mistum est aqua.*

Foreiro: «Argentum tuum factum est in scoriam: & potus tuus perfusus est aqua.»

Lutero: «Dein Silber ist Schaum worden, und dein Getränke mit Wasser vermischt.»

Pléiade: «Ton argent est devenu scories,
ta boisson est diluée dans de l'eau.»

Muito consequente, Foreiro mantém o hebraísmo, traduzindo «factum est», contra o *versum est* da versão tradicional. Substitui vinum por «potus» («bebida»), porque é esse o significado de כֶּסֶף⁵¹, com o acordo dos outros tradutores («Getränke», «boisson»).

Na «prata transformada em escória» estaria confirmação da versão de זֶנֶה por «taberneira»: «creio ser um exposição do versículo anterior». A razão é simples: «costumem os taberneiros enganar os hóspedes com moeda falsa e, em vez de pura, vender bebida bem diluída, corromper finalmente tudo e sem escrúpulos submeter ao lucro.»⁵²

V. 23 – Vulgata: *Principes tui infideles, socii furum. Omnes diligunt munera, sequuntur retributiones, pupillo non iudicant: et causa uiduae non ingreditur ad eos.*

Foreiro: «Principes tui contumaces sunt, et socii furum. Quisque eorum amat munus, sectatur retributiones: pupillum non iudicant: et causa uiduae non ingreditur ad eos.»

Lutero: «Deine Fürsten sind Abtrünnige und Diebsgesellen; sie nehmen alle gerne Geschenke, und trachen nach Gaben; dem Waisen schaffen sie nicht Recht, und der Witwe Sache kommt nicht vor sie.»

Pléiade: «Tes princes sont des rebelles
et les partenaires des voleurs.
Chacun aime les gratifications,
et quête les présents.

⁵¹ *Ibid.*, fl. 6v: «כֶּסֶף potus est, uel uini, uel siceræ à uerbo, quod potando absumere notat.»

⁵² *Ibid.*, fl. 6: «solent caupones falso nomismate hospites decipere, & potum non parum dilutum vendere, omnia deniq; corrumpere, & quaestui turpiter servire. Puto esse expositionem uersus superioris, quod scilicet facta fuerit caupona.»

Ils ne jugent pas l'orphelin,
et la cause de la veuve ne parvient pas jusqu'à eaux.»

As correcções da Vulgata são mínimas, mas eloquentes. «Rebeldes» passou a «contumazes», no que tem o apoio de um lexicógrafo moderno.⁵³ Ao contrário, tanto Lutero como Koenig mantêm «rebeldes».

«Cada um deles» substituiu «todos», arrastando naturalmente os verbos para o singular. Tudo para seguir literalmente o texto massorético: כָּלֹו אִיְהִב שִׁיחֵר. Lutero nada inova sobre a Vulgata; a Pléiade traduz כָּלֹו como Foreiro, mantendo as «gratificações». No resto do versículo não se verificam alterações.

Não pode passar despercebida a justa observação estilística às duas primeiras palavras, transcritas para caracteres latinos para mais leitores entenderem: «há uma bela aliteração nos nomes, em hebraico, saraic sorerim».

V. 24 – Vulgata: *Propter hoc ait dominus Deus exercituum fortis Israel; Heu consolabor super hostibus meis, et vindicabor de inimicis meis.*

Foreiro: «Iccirco (fidelis sermo Iehoua tcebaoth potentissimi Israelis) Ah consolationem capiam de hostibus meis, & uindicabor de inimicis meis.»

Lutero: «Darum spricht der Herr, Herr Zebaoth, der Mächtige in Israel: O weh! Ich werde mich trösten an meinen Feinden, und mich rächen an meinen Widersachern.»

Pléiade: «C'est pourquoi, oracle du Seigneur Iahvé des armées,
le Fort d'Israël!

Malheur! Je me consolerais aux dépens de mes adversaires,
je veux me venger de mes ennemis!»

A primeira alteração é ligar directamente «por isso» à interjeição «ah», deixando o que está no meio «como parênteses».⁵⁴ Vem de imediato a substituição de *ait* por «fidelis sermo», com esta justificação: «não duvido que a palavra hebraica נאם (não importa o que digam os rabinos) é um nome participial e vale o mesmo que ‘palavra certa e indubitável, a que Paulo chama ‘palavra fiel’».⁵⁵ A classificação gramatical está conforme com a da moderna lexicografia.⁵⁶ É pers-

⁵³ L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 668: נָדָר qal «störriich sein, to be suthorn, rebellious».

⁵⁴ F. FOREIRO, *Isaías*, fl. 7: cū uenit in medio orationis, (uox נאם) quasi parentesi includenda uidetur.»

⁵⁵ *Ibid.*, fl. 6v: «Hebraeorum נאם (quod lubet Rabini dicant) esse participiale nomen non dubito, & idem ualere, quod sermo certus, & indubitatus, quodq; Paulus dicit, Fidelis sermo...» Refere-se às várias ocorrências da expressão em 1 Tim (1,15; 3,1; 4,9).

⁵⁶ L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, p. 585.

picaz aproximar נאם a «fidelis sermo», uma fórmula característica das Cartas Pastorais (1 Tim 1,15; 3,1; 4,9; 2 Tim 2,11; Tit 3,8), nas mesmas posições de יהוה נאם, ou seja, a anteceder (1 Tim 1,15; 3,1; 2 Tim 2,11) ou a concluir (Tit 3,8) a afirmação. A ser correcta a aproximação, não seria verdade que a fórmula neotestamentária não tem «paralelo exacto» no Antigo Testamento.⁵⁷ Sem indicar graficamente o parêntese, a Pléiade tem o entendimento de Foreiro.

אביר, que «se diz de Deus, dos anjos, dos homens, dos touros, etc.,» é traduzido por «potentissimus» (BJ: «Puissant») como se o «forte» não bastasse. Construído com o nome de Israel, é «como se dissesse que se manifesta em Israel quão forte e poderoso seja». Nisto, apenas se conforma com a quase contemporânea versão de Lutero – «der Mächtige in Israel».

Na segunda parte do versículo, Foreiro começa por observar no comentário que a Vulgata traduziu יהוה por «vae» no v. 4 e agora o faz por «heu». Como se ele próprio não mudasse «heu» por «ah», aqui «não partícula de dorido, mas de insultante.»

Certamente por lapso, Foreiro omitiu a tradução de הָאֲדֹנָי «Senhor» (נבאית), no v. 24.

V. 25 – Vulgata: *Et convertam manum meam ad te: et excoquam ad purum scoriam tuam: et auferam omnem stannum tuum.*

Foreiro: «Et reducam manum meam super te: & uram, sicut expurgatorium scorias tuas: et auferam omnia stanna tua.»

Lutero: «Und muss meine Hand wider dich kerhtren und deinen Schaum aufs lauterste fegen, und all dein Zinn ausscheiden.»

Pléiade: «Je ramènerai ma main contre toi;
comme fait la potasse, j'èpurai tes scories,
et j'enlèverai tous tes déchets.»

Substituindo «convertam» por «reducam», Foreiro quer dizer que a mão de Javé vai «de novo» voltar-se contra Israel, antecipando a Pléiade («ramènerai») e a Bíblia de Jerusalém («tournerai la main»). «É um hebraísmo que nós portugueses exprimimos bem quando dizemos ‘darei outra demão a isto’, significando que já trabalhámos alguma coisa nisso, também já fizemos algo, mas ainda não acabámos.»

⁵⁷ Assim C. SPICQ, *Saint Paul. Les épîtres pastorales* (Études Bibliques), Paris 1947, p. 42.

Passada a primeira oração, os tradutores andaram visivelmente às voltas com este versículo. Lutero faz uma tradução «ad sensum», sem atingir o sentido: «und deinen Schaum aufs lauterste fegen», «varrerei a tua escória com a maior limpeza». A Pléiade é a mais feliz, traduzindo correctamente כִּבֵּיר «comme fait la potasse». Foreiro só não identifica o agente purificador das escórias, contentando-se com o genérico «expurgatorium», mas não está longe. É tentador, mas não necessário, emendar כִּבֵּיר para כִּבֵּיר «no cadinho» (BJ). De resto, nenhum dos tradutores verteu exactamente אֶצְרֵי «fundirei».

Foreiro traduziu congruentemente בְּרִילִיךְ por «teus estanhos», emendando o singular da Vulgata. «Estanho» é também a versão de Lutero, próxima do «chumbo» («plomb») da Bíblia de Jerusalém. Trata-se de confusão entre בִּיל «estanho» e o mais raro בְּרִיל «resíduo». ⁵⁸

V. 26 – Vulgata: *Et restituum iudices tuos, ut fuerunt prius; et consiliarios tuos, sicut antiquitus. Post haec vocaberis civitas iusti, urbs fidelis.*

Foreiro: «Et reducam iudices tuos, quales in principio; et consiliarios tuos, quales initio. sic demum uocaberis ciuitas iustitiae, urbs fidelis.»

Lutero: «Und dir wieder Richter geben, wie zuvor waren, und Ratsherrn wie im Anfang. Alsdann wirst du eine Stadt der Gerechtigkeit und eine fromme Stadt heissen.»

Pléiade: «Je ramènerai tes juges, comme au commencement, et tes conseillers comme au début.

Après cela on t'appellera ville de la justice, cité fidèle.»

Ao mesmo tempo que nota como a Vulgata traduziu o mesmo verbo אָשִׁיבָה por dois diferentes, no versículo anterior *convertam* e neste *restituam*, Foreiro usou intencionalmente o mesmo, «reducam», enunciando uma espécie de princípio de tradução. A ligação é clara: «para isto te dei outra demão no versículo anterior, para te dar de novo bens que perderas.»

Não era preciso mudar *prius*⁵⁹, por «in principio»; mas é o que faz Koenig. Na substituição de *antiquitus* por «initio» já o português tinha sido antecedido por Lutero. *Civitas iusti* passou a «ciuitas iustitiae», respeitando o original. No resto são apenas alterações formais: «quales» por *sicut*.

⁵⁸ Cf. L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 109.

⁵⁹ Sentido exacto de כִּבֵּיר, *ibid.*, p. 867.

Um lapso por inversão de consoantes acontece aos melhores. É o que sucede no comentário a «consiliarios». «Nota que o nome de ‘conselho’ עצה e ‘conselheiros’ יעצנים vêm do verbo יעץ, que significa propriamente ‘estender’, de modo que o conselho seja como um estrado sobre o qual assentam as nossas acções.» É obviamente confusão de יעץ por יציע.⁶⁰

V. 27 – Vulgata: *Sion in iudicio redimetur, et reducent eam in iustitia.*

Foreiro: «Tcion in iudicio redimetur, & captiuitas eius in iustitia.»

Lutero: «Zion muss durch Recht erlöst werden, und ihre Gefangen durch Gerechtigkeit.»

Pléiade: «Sion sera racheté para un jugement

et ceux des siens qui reviendront, le seront par la justice.»

A primeira parte do versículo não causou dificuldade a nenhum dos modernos, como já era simples para S. Jerónimo. Lutero apenas enfatizou o futuro : «tem de ser resgatada», em vez de «será resgatada». Na segunda parte, Lutero e Foreiro estão muito próximos: «os seus cativos» em alemão, «o seu cativo» em tradução portuguesa.

Do exegeta português conhecemos a razão – uma emenda textual. O texto consonântico שביה admite várias interpretações. «Se שבי for o plural do particípio שב na forma que chamam de sufixo, e se tomar activamente, isto é, os que a reconduzem, traduziremos com a Vulgata, ‘reconduzi-la-ão na justiça’; se se tomar como neutro, como tomam quase todos os rabinos, dir-se-á ‘os seus que regressam, isto é, os que a ela regressam regressarão na justiça, ou serão remidos na justiça’; se, porém, desprezada a pontuação dos rabinos (entenda-se a vocalização massorética), dissermos que é um nome singular da raiz verbal שבה, isto é ‘levou para o cativo’, com sufixo feminino שביה, como Dt 21,13, ‘tirará a veste do seu cativo’, o sentido será claro: ‘o seu cativo será remido em justiça’. E mais aprovo este sentido, como também infra cap. 59, onde encontrarás quase as mesmas palavras. (...) Junta a isto que também se diz שביה, forma feminina, isto é, ‘cativo’, de modo que podes traduzir ‘e o seu cativo na justiça’, ou seja, será remido.»⁶¹ Por outras palavras: שביה admite duas leituras e três interpreta-

⁶⁰ Cf. *ibid.*, p. 395.

⁶¹ F. FOREIRO, *Iesaia*, fl. 8: «nam si שבי sit plurale participii שב in forma affixi, quā vocant, & activè accipiat, id est reducent eā, uertemus cum uulgato reducent eam in iustitia; quodsi ut neutrum accipiat, ut accipiant ferè omnes Rabini, erit dicendum, reuertentes eius, id est, qui ad eam redeunt, redibunt in iustitia, seu redimentur in iustitia; quodsi neglecta punctuatione Rabinorum שבי esse nomen singulare dixerimus a uerbo שבה, id est in captiuitatem abduxit, cum af-

ções. Com a vocalização massorética וְשִׁבְיָהּ é um plural do particípio de שִׁיב com sufixo e pode traduzir-se «os que a reconduzem» (=Vulgata: «reconduzi-la-ão») ou, com os rabinos, «os que a ela regressam». O melhor será emendar o texto massorético sem tocar nas consoantes e ler וְשִׁבְיָהּ, substantivo שִׁבִּי («cativeiro»), da raiz verbal שָׁבָה, que é afinal a leitura dos LXX – αἰχμαλωσία.

Como o abstracto ‘cativeiro’ se pode entender pelo concreto, ‘cativos’, a versão de Lutero («prisioneiros») supõe a mesma leitura do original hebraico. A Pléiade parafraseou o sentido atribuído à maior parte dos rabinos. Tanto Lutero como Koenig traduzem correctamente a preposição hebraica por «através de» ou «por». Fiel ao seu princípio, Foreiro mantém o hebraísmo «em».

V. 28 – Vulgata: *Et conteret scelestos, et peccatores simul: et qui dereliquerunt dominum, consumentur.*

Foreiro: «Et franget transgressores, & errantes pariter, & desertores Iehoua consumentur.»

Lutero: «Dass die Übertreter und Sünder mit einander zerbrochen werden, und die den Herrn verlassen, umkommen.»

Pléiade: «Mais quel désastre pour les transgresseurs et les pécheurs tout ensemble!

Ceux qui abandonnent Iahvé périront.»

Foreiro começa por discutir a acepção de שָׁבָה. Com a vocalização massorética, é o substantivo שִׁבִּי, «fractura», «ruína». Mas «se tirares os pontos (vogais), como muitas vezes é necessário, e se tomar como verbo, a Vulgata traduziu muito bem». A emenda da versão latina torna-a mais literal e expressiva: «quebrará os transgressores (melhor do que ‘facinoras’) e os errantes igualmente». Só que no comentário hesita entre a leitura massorética e a correcção em וְשִׁבְרָה, «e quebrará». Se se tomar como nome, «diz, portanto, que juntamente com a redenção de Sião e dos seus cativos, haverá ruína dos transgressores e dos errantes; e os que abandonaram Jehovah extinguir-se-ão». Aqui está a versão do último verbo, mais literal que o «serão consumidos», em que repete a Vulgata. Pergunta ainda se não haverá uma referência subliminar («potest hic subesse sensus») ao verbo gráfica e foneticamente aparentado שִׁבֵּר, «olhar com olhos e ânimo enfra-

fixo feminino שְׁבִיָּהּ ut Deut. 21. uers. 13 auferet uestimentum captiuitatis suae, planus erit sensus. captiuitas eius in iustitia redimetur. & hunc sensum magis probro; sicut etiā infra cap. 59. ubi feri eadem uerba reperies. (...) Adde, quòd etiā dicitur שְׁבִיָּהּ forma feminea, id est, captiuitas eius, ut uertere possis, et captiuitas eius in iustitia scilicet redimetur.»

quecidos» e daí ser tomado pelos intérpretes por «esperar».⁶² Seguir-se-iam duas consequências: no sentido, «o intuito dos transgressores, ou a esperança e confiança dos transgressores, juntamente com os próprios seus erros, ou com os próprios errantes, finalmente os próprios desertores de Javé extinguir-se-ão, cessarão e consumir-se-ão»⁶³; sendo esse o sentido do verbo em Sl 119 e 146, vêem-se as vantagens metodológicas de «tirar das fontes o entendimento dos livros santos».

Lutero leu um plural passivo («serão quebrados») sem o mínimo apoio textual. A Pléiade manteve-se fiel ao texto massorético.

V. 29 – Vulgata: *Confundentur autem ab Idolis, quibus sacrificaverunt: et erubescetis super hortis, quos elegeratis.*

Foreiro: «Pudefietis enim a diis, quos concupiuitis. prae pudore abscondemini ob hortos, quos elegistis.»

Lutero: «Denn sie müssen zu Schanden werden über den Eichen, da ihr Lust zu habt, und Schamrot werden über den Gärten, die ihr erwählet.»

Pléiade: «C'est que l'on sera confus cause des térébinthes,
que vous appréciez,
et vous serez confondus à cause des jardins,
objets de votre prédilection.»

Foreiro afasta-se intencionalmente da Vulgata, «que não traduziu o significado das palavras, mas simplesmente o sentido» em *quibus sacrificaverunt*. Manteve-se o sentido, pois que é amar dos deuses senão sacrificar-lhes? «Na verdade, חמד é propriamente apetecer, desejar vivamente as coisas que para os homens são belas, agradáveis, sensuais, úteis, preciosas».⁶⁴ Logo: «envergonhar-vos-eis dos deuses que cobiçastes.» Mas não diz por que razão altera o texto massorético, lendo חבשו «envergonhar-vos-eis», por יבישו «envergonhar-se-ão», contra as duas outras versões. Saberia que tinha o apoio de alguns manuscritos e do Targum? Não poderia era adivinhar que, quatro séculos volvidos, tanto BHK3 como BHS (esta suprimindo o «provavelmente» da anterior) propõem tal emenda, aceite pela Bíblia de Jerusalém («vous aurez honte») e outros.⁶⁵ Estranho é que

⁶² L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 914 confirma: qal prüfen, examine; pi. hoffen, warten, hope, wait.

⁶³ F. FOREIRO, *Iesaia*, fl. 8v: «potest hic subesse sensus, neque contemnendus; & intuitus transgressorum, seu spes, & fiducia transgressorum, simul cum ipsis suis erratis, uel cum ipsis simul errantibus ipsi denique Iehoua desertores deficient, cessabunt, & absumentur.»

⁶⁴ *Ibidem*: «nam חמד proprie est, appetere, expetere, concupiscere scilicet ea, quae hominibus iucunda, grata, uoluptaria, utilia, pretiosa sunt.»

⁶⁵ G. FOHRER, *Die Propheten des Alten Testaments*, I: *Die Propheten des 8. Jahrhunderts*, Gütersloh 1974, p. 60, faz a mesma correção: «Denn <ihr> werdet euch schämen...»

tenha mantido o erro de S. Jerónimo traduzindo אֵילִים «árvores gigantescas» («carvalhos» para Lutero, «terebintos» para a Pléiade) por «deuses», como se lá estivesse אֱלֹהִים. Para ver que não estava tão distraído é preciso ler o comentário, onde se referem explicitamente árvores. Envergonhar-se com os deuses pode querer dizer: «ou quando (virem) arder os ídolos de pau juntamente com as árvores que juntavam ordenadamente, para entre elas se deleitarem em honra dos seus deuses, não podem deixar de se banhar de vergonha.»⁶⁶ Logo: «envergonhar-vos-eis dos deuses que cobiçastes.»

Na segunda parte do versículo são mais as alterações de expressividade que de conteúdo. Há, porém, um verbo a que dá sentido diferente. תִּחְפָּדוּ fora vertido por erubescetis, «envergonhar-vos-eis». Foreiro cava mais fundo: «Para os hebreus חָפַד significa cavar ou espetar e daí por vezes explorar e olhar para uma coisa com olhos e intenção». Óptima apresentação de I חָפַד «cavar», metaforicamente «explorar». Só não advertiu (limitações do estado dos conhecimentos no século XVI?) que há outra raiz verbal homógrafa – II חָפַד «ser envergonhado».⁶⁷ E esta é que está aqui em causa. Foreiro chama a terreiro as duas em conjunto, quando traduz «esconder-vos-eis de vergonha»; como quem diz: «haveis de vos meter pela terra dentro (cavando o esconderijo) de vergonha».

Lutero e a Pléiade traduzem o hebraico sem qualquer correção. Ao contrário dos dois quinhentistas, Koenig matiza «cobiçar» em «apreciar» e «escolher» em ter como «objecto de predilecção».

V. 30 – Vulgata: *Cum fueritis, velut quercus defluentibus foliis, et velut hortus absque aqua.*

Foreiro: «Quia eritis, uelut ilex marcidum habens folium, & sicut hortus cui aquae non sunt.»

Lutero: «Wenn ihr sein werdet wie eine Eiche mit dürren Blättern und wie ein Garten ohne Wasser.»

Pléiade: «Car vous serez comme un térébinthe
dont le feuillage se flétrit,
et comme un jardin
pour lequel il n'y a pas d'eau.»

Sob a aparente semelhança de termos e construção, Foreiro melhora significativamente a Vulgata. Mudou o entendimento de כִּי, aberto a acepção causal

⁶⁶ F. FOREIRO, *Iesaiae*, fl. 8v: «uel cū eorum delubra conflagrare simul cum arboribus, quas ordine conserebant, ut inter illas se oblectarent in honorem deorum suorum, non poterunt non pudore suffundi.»

⁶⁷ Cf. L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 322.

e temporal («potest esse temporis, potest quoque esse rationalis particula»). Sem mais explicações, traduziu como causal. De vagamente projectada no futuro («quando fordes»), a afirmação passou a ameaça certa de castigo: «pois sereis». Lutero não se afastou da Vulgata, ao contrário dos modernos.⁶⁸

Única é a identificação de אֵלֶּךָ, «árvore grande» sem especificação⁶⁹, com a «azinheira». Eis a razão: «Todos concordam em que é uma espécie de carvalho. Eu creio que com termo congruente é a azinheira. A etimologia favorece. אֵלֶּךָ significa ‘jurar’, junta a imprecação do mal. Ora ninguém ignora que para os antigos a azinheira estava votada a funestas imprecações...»

A Vulgata faltou novamente ao rigor terminológico ao traduzir *defluentibus foliis*, «com as folhas a cair». Não por causa das «folhas» («עֵלֶּף diz-se ‘folha’, como uma excrescência cimeira nos ramos, do verbo que significa ‘subir’»); o *defluentibus* é que foge à exactidão, embora «exprima o sentido», pois «o verbo נָבַל significa propriamente estar destituído do humor natural, murchar, tornar-se lânguido». Lutero não é tão feliz com as «folhas secas».

V. 31 – Vulgata: *Et erit fortitudo vestra velut favilla stupae; et opus vestrum quasi scintilla; et succendetur utrumque simul; et non erit, qui extinguat.*

Foreiro: «Et erit praesidium in stupam, & fabricator eius in erumpentem flammam; & ardebunt ambo ipsi simul: & non erit, qui extinguat.»

Lutero: «Wenn der gewaltige wird sein wie Werg, und sein Tun wie ein Funke, und beides mit einander angezündet wird, dass niemand lösche.»

Pléiade: «Le plus vigoureux deviendra de l'étaupe
et son œuvre une étincelle;
tous deux brûleront ensemble,
sans personne qui éteigne.»

As novidades de Foreiro em relação à Vulgata resumem-se a duas: «praesidium» por *fortitudo*, «fabricator» por *opus*. Só explica a primeira alteração: «O hebraico חֲסִן refere aquela protecção (‘praesidium’) em que se coloca esperança e parece tomar-se como sombra em Am 2... Vem do verbo חָסָן, que significa ‘ocultar’ e é um verbo raro para os hebreus. Só se lê uma vez na voz passiva, infra 23.»⁷⁰ Mais uma vez escaparam os matizes ao exegeta lusitano. Ao lado de II

⁶⁸ Além da Pléiade, Bíblia de Jerusalém («Car vous serez...») e G. FOHRER (*Propheten*, I, 160: «denn ihr werdet wie eine Eiche sein»).

⁶⁹ L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 50.

⁷⁰ F. FOREIRO, *Iesaiae*, fl. 9.

חסן, que tem a ver com «fortaleza», há um חסן II, com o significado de «armazenar». É este que se encontra na voz passiva (ni.) em Is 23,18. Deste deriva חסן «riquezas» (Is 33,6). O substantivo do v. 31, חסן, deriva efectivamente de חסן I, como pensava Foreiro.⁷¹ O significado é «forte», adjectivo aqui substantivado, como bem viu Luterio e os modernos. A versão «praesidium» tem, contudo, a sua coerência no todo do versículo. Optando pela leitura do texto massorético, Foreiro traduz ופיעלו (participio activo de פיעל), na segunda parte, por «seu fabricante», que de modo algum poderia ter «o forte» por objecto – só «a fortaleza» estaria em questão. Vê-se que a liberdade que toma em emendar «os pontos» não é sinónimo de leviandade. Os outros tradutores emendam sem o dizerem para ופיעלו, «sua obra» (com Vulgata, LXX, Targum e Siríaco). Já em נערה acertou em cheio. «Para ‘estopa’ dizem os hebreus נערה, de um verbo que significa ‘ser sacudido’ o que se sacode do linho.»⁷²

A versão de נוצין por «erumpens flamma», «chama que irrompe», é única não só entre as duas versões que venho confrontando, mas entre todas as que tenho à mão – «faúlha», «chispa», «étincelle», «sparks», «Funken». Justificação não falta: «o nome geminado נוצין, do verbo נוצ, que significa ‘romper para voar’ ou ‘levantar voo’, denota, portanto, erupção de fogo ou de chama, etc.». Só a noção de «voar» parece estar a mais, pois o verbo significa «afastar-se», «arrancar», «partir».⁷³ Não se vê donde veio a «chama», a não ser que «faísca» das versões espanholas, francesas, alemãs e inglesa se considere uma «pequena chama». Mas para isso não tinha que mudar a *scintilla* da Vulgata.

* * *

O exegeta luso não se cansa de dissecar raízes hebraicas e confrontar outras ocorrências dos termos para deduzir o sentido exacto. Seria fastidioso repetir os exemplos. A título de amostra: no v. 5 Foreiro tem de corrigir a Vulgata, traduzindo o hophal חכו, 2ª pessoa do plural (Vg 1ª do singular): «sereis batidos»⁷⁴; no v. 7 diz que שממה ocorre frequentemente e significa propriamente ‘sopro’, ‘hálito’, e assim a própria coisa sobre a qual emitimos hálito com horror ou abominação. Por isso se costuma traduzir de vários modos, ‘desolação’, ‘devastação’, ‘deserta’. É substantivo ou adjectivo.»⁷⁵ No v. 10 é o mais correcto dos três tradu-

⁷¹ Cf. L. KOEHLER-W. BAUMGARTNER, *Lexicon*, 319.

⁷² *Ibid.*, 624.

⁷³ Cf. *Ibid.*, 604: «sich entfernen, aufbrechen, leave, depart».

⁷⁴ Cf. *supra* n. 14.

tores em confronto. Lutero reproduz o teor da Vulgata, apenas acentuando o vocativo de «povo», que a antiga versão latina deixa inexplicavelmente (?) no nominativo. Tal como o predecessor alemão, Koenig mantém a versão de תורה por «lei», quando o sentido radical é «instrução».⁷⁶ Nem sequer lhe passa despercebida uma justa observação estilística: nas duas primeiras palavras do v. 23, transcritas para caracteres latinos para mais leitores entenderem, «há uma bela aliteração nos nomes, em hebraico, saraic sorerim».

Em suma. A começar no capítulo 1, a versão de Foreiro representa uma notável melhoria sobre a Vulgata latina. Em vários lugares é mais exacto do que Lutero; noutros antecipa os modernos.

⁷⁵ Cf. *supra* n. 16.

⁷⁶ Cf. *supra* n. 22.